

DISCIPLINAS OPTATIVAS 2017/2

- Disciplina optativa: (ANT510174) Tópicos Especiais em Antropologia VIII: Arte engajada e antropologia (4cr)
Docente: Paulo Raposo (Prof. Visitante)*

Objectivos:

Esta disciplina visa efetuar uma revisão abrangente das principais ideias que têm centrado, nas últimas décadas, os debates sobre arte, política, compromisso social e dinâmicas de intervenção. Revisitaremos um conjunto de contribuições de autores destacados dos âmbitos da antropologia, dos estudos da performance, da teoria crítica cultural e ainda do ativismo político, para enquadrar e contextualizar este movimento em direção a uma arte socialmente comprometida. A expressão *socially-engaged art* emergiu nos anos 60 como uma alternativa ao sistema das artes baseado na produção de objetos e no formato da exposição. Procurando uma ruptura com a negatividade e a estética do choque, muitos artistas, ativistas e outros agentes culturais começaram a tentar inserir a produção artística em iniciativas sociais. Esta emergência levou a repensar pressupostos estéticos e culturais tais como os da comunidade, a autonomia da arte, a sua duração, a sua finalidade social, o potencial da colaboração e da participação, e o papel ativo das pessoas que participam em projetos criativos.

Arte engajada constitui hoje um elemento fundamental do vocabulário da arte contemporânea, estando presente em qualquer contexto e sendo adotado (não sem controvérsia) por museus, bienais e galerias, e estando presente também em programas de financiamento e eventos diversos. Por outro lado, várias atividades de cruzamento entre universos académicos e cívicos/ativistas se multiplicam e revelam que este tema tem um espaço e um público muito considerável, notadamente em situações decorrentes de uma certa crise de representatividade política e identitária, em contextos de subalternidade e de exclusão e em práticas de empoderamento e resistência. Uma Antropologia do presente reclama seguramente uma atenção a estas temáticas e uma reflexão que permita pensar de forma crítica estes processos sociais contemporâneos.

Avaliação

Seminário (30%): Todos os alunos deverão apresentar 1 seminário em duplas, sendo cada dupla responsável pela apresentação das questões principais da aula e a abertura de discussão em torno desses temas. A dupla deverá apresentar roteiro esquemático disponibilizado no Moodle antes da aula.

Trabalho Final (60%): Os alunos podem optar por apresentar um trabalho final de resenha crítica bibliográfica de um tema das aulas (até 10p); ou por um ensaio de observação de um processo criativo de arte engajada com reflexão crítica suportada por leitura bibliográfica (até 15 pag). A opção pela forma e o tema do trabalho final devem ser acordados com o professor.

Participação em aula (10%): Todos os alunos devem participar nas aulas, com comentários, dúvidas, perguntas. A leitura dos textos recomendados é obrigatória para todas as aulas.

Observação: Esta disciplina poderá vir a criar no final do semestre um projeto de intervenção de dimensão performática (voluntário) que resulte numa apresentação pública.

* Paulo Raposo (Doutor em Antropologia/ISCTE-IUL) é Professor do Departamento de Antropologia do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal) desde 1990 e investigador do

Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), do qual é membro fundador - <https://ciencia.iscte-iul.pt/authors/paulo-jorge-pinto-raposo/cv>

Foi Professor convidado da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e ministrou cursos no PPGAS da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal Fluminense e na Universidade Federal da Amazônia. Foi membro da Comissão Editorial da revista *Etnográfica* (2000-2009) e colaborador do jornal *A Página* e da Direção da Associação Portuguesa de Antropologia (APA).

Realizou várias investigações de terreno em Portugal, trabalhando sobre temáticas como o corpo, ritual, património, turismo, e principalmente na área das performances culturais (teatro popular, mascaradas, recriações históricas). Recentemente tem pesquisado sobre movimentos sociais, performances políticas e espaço público e ainda ativismo digital, tendo colaborado ativamente nos últimos anos com vários movimentos sociais em Portugal.

Publicou a sua pesquisa em várias revistas da especialidade e em diversos livros, nacionais e estrangeiros. É autor dos livros *Corpos, Arados e Romarias. Entre a Fé e a Razão em Vila Ruiva* (Escher, 1991), *Por Detrás da Máscara. Ensaio de Antropologia da Performance sobre os Caretos de Podence* (ICM, 2011) e co-organizador de *A Terra do não-lugar. Diálogos entre antropologia e performance* (EdUFSC, 2013) com Vânia Z. Cardoso, John Dawsey e Teresa Fradique.

Teve ainda formação de ator e atuou como ator profissional, assistente de encenação, músico e produtor musical durante alguns anos em diversos grupos teatrais de Lisboa.

Foi curador e organizou diversos eventos ligados à performance e ao cruzamento entre antropologia e arte (nomeadamente, *No Performance's Land?*, Abril 2011 na Culturgest e no ISCTE-IUL (Lisboa), com inúmeros especialistas da antropologia da performance e performers; *Arte e Política Reloaded. O Direito à Cidade*, Julho 2016, ISCTE-IUL e vários espaços alternativos na cidade de Lisboa; e ainda os *Seminários Nomádas em Estudos da Performance* durante 2015-16 em diversos espaços em Lisboa.

Dirigiu e ensina (desde 2011) na Pós-Graduação em Culturas Visuais Digitais no ISCTE-IUL e é atualmente o Diretor de Graduação em Antropologia do ISCTE-IUL.

Disciplina optativa: Tópicos Especiais em Antropologia IX: "Explorações em torno da ideia de parentesco, animismo e magia" (1cr)

Docente: Márnio Teixeira-Pinto

Ementa

A disciplina se desenvolverá em torno de questões recentes levantadas por Marshal Sahlins no livro *What Kinship is-and is Not* (2013), a partir do artigo de E Viveiros de Castro "The gift and the given: three nano-essays on kinship and magic" (2009).

Disciplina optativa: ANT510118: Antropologia da Cultura Material (4cr).

Docente: Jeremy Detourche

Ementa complementar:

A disciplina se propõe a pensar a problemática da relação entre o humano e a materialidade do mundo. Varias orientações são possíveis em função de opções teóricas de análise que atualmente tentam reabilitar o material nos estudos antropológicos: a partir de noções de arte, de materialidade e consumo, da antropologia dos objetos, ou A.N.T...

Nessa proposta de disciplina a abordagem principal seguirá alguns autores com o objetivo de pensar a problemática a partir de noções de técnica, tecnológica, inovação e invenção técnica. Essa abordagem se posiciona numa interface interdisciplinar entre estudos de tecnologia cultural (ou antropologia da técnica), reflexões sobre a técnica e o objeto técnico (G. Simondon) e as propostas ingoldianas de pensar materialidade, habilidade e técnica vs tecnologia.

A proposta visa também questionar dicotomias implícitas que as noções de técnicas e tecnologias podem carregar a primeira vista, notadamente aquelas que seguem o grande divisor entre modernos e não modernos, ferramentas e máquinas ou ainda artesanato e produtos industriais; repensando assim as ideias de transferência técnica. Tal abordagem centra a atuação humana no mundo das práticas quotidianas e nos saber-fazer não como expressão ou aplicação de representações no mundo, mas como princípios da emergência de campos relacionais complexos. Assim seguiremos algumas das práticas tomadas comumente como mundanas: pesca de enguias com armadilhas, serrar pranchas, criar animais, etc.; para mostrar que não se tratam de simples ações sobre a natureza, e assim relacioná-las com sistemas de transporte automatizados no meio urbano, ou com motores de aviões e carros...

Disciplina : ANT510172 – Tópicos Especiais em Antropologia VII: “Corpo, Imagem e Cidade” (4cr)

Docentes: Scott Head e Viviane Vedana

Ementa

Esta disciplina pretende discutir as articulações possíveis entre corpo, cidade e imagem, considerados não como objetos fixos ou essenciais, mas como processos em contínua elaboração e que estão implicados entre si. Ao situar a “cidade” ao lado da “imagem” e do “corpo”, buscamos menos oferecer um contexto para pensar ou localizar os corpos e imagens em questão, do que apontar para os deslocamentos - conceituais e experimentais, pessoais e políticos, e sobretudo *etnográficos* - que corpos e imagens são capazes de efetuar ao “sentido comum” da cidade e aos *sentidos comuns* da experiência urbana.

Trata-se de pensar as formas de fazer e viver a cidade a partir das inúmeras interrupções e descontinuidades que são propostas por seus habitantes (ou pelos corpos que habitam) ao caminhar pelas ruas, ao esperar em praças e esquinas, ao subverter os usos comuns de calçadas e escadarias, ao ocupar os espaços públicos para os mais diversos tipos de manifestações políticas e artísticas, ao adotarem ou não os variados ritmos e movimentos “coletivos” - desde o do próprio *transporte coletivo* ao do movimento “passe livre”.

Não só os corpos interrompem a paisagem urbana e nos propõem novos entendimentos sobre o que costumamos chamar de cidade, como também as imagens visuais e sonoras, as formas sensíveis que emergem de diferentes ritmos e gestos “fazem” os corpos e a cidade. Neste sentido apontamos para as variadas *sombras* da cidade - sombras projetadas por variadas mídias assim como incorporadas em variados meios. Tais sombras são capazes de desestabilizar diferenças presumidas entre realidade e imaginário, e de levar a transformações tanto materiais quanto afetivas (ex: condomínios fechados como produto e agentes do “medo urbano”). Pretende-se, enfim, refletir sobre corpo – cidade – imagem na encruzilhada entre teoria, etnografia e

experimentação. A disciplina ainda pretende desenvolver experimentações fotográficas, fílmicas, sonoras e/ou textuais para além da sala de aula, em diálogo com textos e temas discutidos em aula.

Além dessas, serão ofertadas também:

ANT510114 – Tópico Especial: “Antropologia, Estado e Políticas Públicas” (4cr)

Docente: Sonia W. Maluf

Antropologia da Música (2cr)

Docente: Rafael José de Menezes Bastos